

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ÁREA  
PROFISSIONAL DA SAÚDE – PRAPS/FAMED/UFU  
ATENÇÃO AO PACIENTE EM ESTADO CRÍTICO**

**THAYNÁ BORGES PRADO**

**QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES VULNERÁVEIS ATENDIDOS POR UM  
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

**UBERLÂNDIA**

**2024**

THAYNÁ BORGES PRADO

**QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES VULNERÁVEIS ATENDIDOS POR UM  
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

Trabalho de Conclusão da Residência apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Atenção ao Paciente em Estado Crítico.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Fabiola Alves Gomes

UBERLÂNDIA

2024

THAYNÁ BORGES PRADO

**QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES VULNERÁVEIS ATENDIDOS POR UM  
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

Trabalho de Conclusão da Residência apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Atenção ao Paciente em Estado Crítico.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Fabiola Alves Gomes

Uberlândia, 19 de abril de 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Fabiola Alves Gomes (Universidade Federal de Uberlândia)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Karine Santana de Azevedo Zago (Universidade Federal de Uberlândia)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rosângela de Oliveira Felice (Universidade Federal de Uberlândia)

## Qualidade de vida de estudantes vulneráveis atendidos por um programa de assistência estudantil

Quality of life of vulnerable students assisted by a student assistance program

Calidad de vida de los estudiantes vulnerables atendidos por un programa de ayuda a estudiantes

Thayná Borges Prado<sup>1</sup>, Nathalya Ribeiro Silva<sup>1</sup>, Clesnan Mendes Rodrigues<sup>1</sup>, Fabiola Alves Gomes<sup>1</sup>

---

**Objetivo:** O objetivo da pesquisa realizada é o de analisar as perspectivas e os benefícios que foram causados nas vidas dos jovens que são beneficiados por meio deste auxílio, o qual é fornecido pela universidade a estudantes de baixa renda. **Métodos:** Trata-se um estudo transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, a partir de dados gerados pela Divisão de Saúde (DISAU) dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) utilizando o questionário WHOQOL BREF. **Resultados:** É possível afirmarmos que perante aos dados gerados, é visivelmente notável que a maioria dos estudantes que possuem escores mais superiores são mulheres, de cor branca ou amarela, que não realizam nenhum tipo de acompanhamento psicológico ou psiquiatria, e também não são adeptas a atividades física. **Conclusão:** Conclui -se que, mulheres negras de orientação LGBTQIA+ apresentam escores inferiores quando comparadas com mulheres de cor mais clara e de diferente orientação sexual, e o grande impacto positivo na qualidade de vida em que a atividade física nos agrega.

**Palavras-Chave:** Mulheres, Estudantes, Orientação Sexual, Atividade Física.

---

**Objective:** The aim of this study was to analyze the perspectives and benefits that have been brought about in the lives of young people who benefit from this aid, which is provided by the university to low-income students. **Methods:** This is a cross-sectional, retrospective study with a quantitative approach, based on data generated by the Health Division (DISAU) for students at the Federal University of Uberlândia (UFU) using the WHOQOL BREF questionnaire. **Results:** The data generated shows that the majority of students with the highest scores are women, white or yellow, who do not receive any kind of psychological or psychiatric care, and who are not physically active. **Conclusion:** It can be concluded that black women of LGBTQIA+ orientation have lower scores when compared to lighter-colored women of different sexual orientation, and that physical activity has a great positive impact on quality of life.

**Keywords:** Women, Students, Sexual Orientation, Physical Activity.

---

Objetivo: El objetivo de esta investigación fue analizar las perspectivas y los beneficios que se han producido en la vida de los jóvenes que se benefician de esta ayuda, que es proporcionada por la universidad a los

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – Minas Gerais.

\*E-mail: thaynabprado@hotmail.com

estudantes de baixos ingresos. **Método:** Se trata de un estudio transversal, retrospectivo, con abordaje cuantitativo, basado en datos generados por la División de Salud (DISAU) para estudiantes de la Universidad Federal de Uberlândia (UFU), utilizando el cuestionario WHOQOL BREF. **Resultados:** Los datos generados muestran que la mayoría de los estudiantes con puntuaciones más altas son mujeres, de raza blanca o amarilla, que no reciben ningún tipo de atención psicológica o psiquiátrica y que no son físicamente activos. **Conclusión:** Se puede concluir que las mujeres negras de orientación LGBTQIA+ tienen puntuaciones más bajas en comparación con las mujeres de color claro de diferente orientación sexual, y que la actividad física tiene un gran impacto positivo en la calidad de vida.

**Palabras clave:** Mujeres, Estudiantes, Orientación Sexual, Actividad Física.

## INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade, marcado como um momento crucial na vida de um indivíduo, é repleto de desafios. Implica na aquisição de novos conhecimentos, na formação de laços afetivos e profissionais, e na necessidade de atender às exigências acadêmicas enquanto se busca independência e preparação para o futuro profissional. No entanto, os estudantes enfrentam não apenas desafios acadêmicos, mas também pressões familiares que adicionam complexidade a essa transição (GEIRDAL et al., 2019).

Nesse contexto, os estudantes provenientes de famílias com menor renda são mais vulneráveis a fatores individuais, especialmente aqueles ligados à saúde mental. As preocupações com a continuidade dos estudos podem gerar um estresse considerável, impactando o desempenho acadêmico e a escolha de permanecer na faculdade. A assistência financeira surge como uma possível solução para suprir as demandas das responsabilidades profissionais, proporcionando tempo e tranquilidade para o estudo (KROTH E BARTH, 2020).

A educação no Brasil passou por uma modificação nos últimos 20 anos, com um maior incentivo nos programas de assistência estudantil. O baixo desempenho acadêmico e alto índice de evasão escolar encontram-se alinhados com o aumento de investimentos em políticas públicas que são direcionadas à assistência estudantil. A implantação de programas e auxílios que atendem os estudantes mais vulneráveis tem sido uma resposta a essas questões. Essas políticas visam reduzir as disparidades socioeconômicas no acesso e na permanência dos estudantes na universidade, proporcionando um ambiente mais propício para o desenvolvimento acadêmico e pessoal (DALMONICO E SEGUIN, 2019).

Os programas de assistência estudantil são destinados a oferecer suporte e recursos aos estudantes para ajudá-los a alcançar o sucesso acadêmico. Essa assistência pode incluir uma variedade de serviços, como bolsas de estudo, auxílio financeiro, orientação acadêmica, aconselhamento psicológico, programas de tutoria, acesso a serviços de saúde, moradia estudantil, alimentação subsidiada, entre outros. Os programas de assistência estudantil são importantes para garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham igualdade de oportunidades de acesso à educação e possam concluir seus estudos com sucesso. Eles ajudam a minimizar as barreiras financeiras e sociais que os estudantes podem enfrentar ao buscar sua educação. Além disso, a assistência estudantil pode desempenhar um papel crucial na promoção da diversidade e inclusão nas instituições de ensino, ao garantir que os estudantes de diferentes origens tenham acesso aos recursos necessários para alcançar seus objetivos educacionais. (SOARES, et al., 2022).

Os benefícios da assistência estudantil são evidentes, refletindo-se positivamente na vida universitária. Estes incluem melhorias no desempenho acadêmico, redução da taxa de evasão, impactos benéficos na saúde mental e promoção da igualdade de oportunidades, resultando em uma melhoria geral na qualidade de vida dos estudantes (BARRETO, et al., 2021).

Nesse sentido o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de estudantes vulneráveis que recebem suporte de um serviço de assistência estudantil. Para avaliar a qualidade de vida dos estudantes, foi empregado o instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-brief). Este questionário consiste em 26 perguntas de múltipla escolha, distribuídas em quatro domínios relacionados à qualidade de vida, a saber: psicológico, ambiental, físico e relações sociais. As respostas são classificadas por meio de uma escala do tipo Leikert, variando de 1 a 5, onde pontuações mais altas indicam uma melhor qualidade de vida para o estudante (KALFOSS, et al., 2021).

## MÉTODOS

Trata-se um estudo transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, a partir de dados gerados pela Divisão de Saúde (DISAU) dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A Divisão de Saúde (DISAU) é um setor focado na implementação de programas, projetos e ações para atender às necessidades de saúde da comunidade estudantil da UFU e seu impacto na vida pessoal e acadêmica. Na perspectiva da orientação, prevenção e promoção da saúde, as atividades realizadas pela DISAU estão baseadas no Plano Nacional de Assistência Estudantil e no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o qual foi criado para atender aos dispositivos da Constituição Federal (1988), cujo artigo 6º garante a educação como direito e o artigo 205 garante moradia, trabalho, lazer e saúde. A educação como direito promoverá e incentivará as obrigações de todas as pessoas, do Estado e da família, com a cooperação da sociedade, na prossecução do desenvolvimento humano e na preparação para o exercício da cidadania e da qualificação profissional. (DALMONICO E SEGUIN, 2019). Os atendimentos aos estudantes de graduação e pós graduação da UFU são realizados por meio de plantões psicológicos e psicoterapia breve, que podem ser de demandas espontâneas e/ou encaminhamento pelas unidades acadêmicas.

Entre dezembro de 2022 a julho de 2023, foi aplicado um questionário onde os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, os quais foram acessados pelos pesquisadores, mas sem identificar o estudante. De acordo com as planilhas, 473 alunos participaram da pesquisa. Foram utilizadas informações sobre qualidade de vida e de perfil como sexo, idade, com quem reside, se a família reside na mesma cidade, se tem filhos, se é aluno da graduação ou pós graduação, em qual campus estuda (Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia), se recebe algum auxílio, se faz algum tratamento para saúde mental, e se houve alguma situação em meio acadêmico que interferiu em sua saúde mental.

Para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário chamado WHOQOL- bref (World Health Organization Quality of Life), ao contrário do WHOQOL-100, onde quatro questões são usadas para avaliar cada uma das 24 facetas, o WHOQOL-bref utiliza apenas uma questão para avaliar cada faceta, este instrumento é composto por 26 questões. As duas primeiras abordam aspectos gerais da qualidade de vida, questão 1 trata sobre a percepção da qualidade de vida e a questão 2 sobre satisfação com a saúde, enquanto as outras 24 estão subdivididas em quatro áreas específicas: física, psicológica, relações sociais e meio ambiente. A seção física aborda questões como dor, tratamento, energia, mobilidade, sono, atividades diárias e desempenho no trabalho. A seção psicológica inclui itens sobre satisfação com a vida, sentido da vida, concentração, autoestima e manejo de emoções negativas. As questões sobre relações sociais exploram relações pessoais, vida sexual e apoio dos amigos. Já a seção sobre meio ambiente engloba segurança, ambiente saudável, recursos financeiros, acesso a informações, lazer, moradia, serviços de saúde e transporte. As respostas são pontuadas utilizando a escala de Likert: pontuações de 1 a 2,9 sugerem uma necessidade de melhoria na qualidade de vida; pontuações de 3,0 a 3,9 indicam uma qualidade de vida regular; pontuações de 4,0 a 4,9 representam uma boa qualidade de vida; e pontuações de 5,0 indicam uma qualidade de vida muito boa. (FLECK et al. 2000).

### Recodificação do banco de dados

Para todas as análises, as recusas de resposta aos itens foram consideradas dados perdidos. Isso foi adotado para evitar confundimento nos modelos de predição. A variável raça foi dicotomizada em raça negra e demais raças. Para a raça autorreferida o nível amarelo apresentou baixa amostragem e foi incluído com nível branco.

Para o Whoqol-Bref, os seus domínios foram dicotomizados em função dos dados normativos da população brasileira (CRUZ et al. 2011). Para isto, foi calculado se cada sujeito estava abaixo do percentil 25%, corrigido por idade e sexo.

#### Análise estatística

Para os dados quantitativos foi calculado a média e seu intervalo de confiança a 95%, além da amplitude, mediana, primeiro quartil e terceiro quartil. Para os dados qualitativos foi calculado a frequência relativa e seu intervalo de confiança a 95% para cada um dos níveis da variável. Para a predição das variáveis dicotômicas (estar abaixo do percentil 25%) foi utilizada a análise de regressão logística múltipla. A partir do modelo múltiplo completo, utilizamos o método de seleção de variáveis backward, baseando-se no critério de exclusão do modelo a probabilidade do teste de Wald menor que 10%. Além disso, foi calculado o Odds Ratio e seu intervalo de confiança de 95% para o modelo reduzido.

Para a predição das variáveis quantitativas (domínios do Whoqol-Bref e CRA) foi utilizada a análise de regressão linear múltipla. A partir do modelo múltiplo completo, utilizamos o método de seleção de variáveis backward, baseando-se no critério de exclusão do modelo a probabilidade de 10%. Além disso, foi calculado a estimativa do coeficiente angular ( $B_i$ ) e seu intervalo de confiança de 95%. Para o CRA final foram incluídos no modelo o CRA inicial e os domínios do Whoqol-Bref. Adicionalmente, todos os modelos foram rodados novamente, incluindo o índice de vulnerabilidade. Essa decisão foi baseada no fato de que a variável foi obtida somente para uma parcela dos estudantes. Em nenhum dos casos os modelos foram avaliados na forma simples, já que todos os desfechos têm causas multifatoriais. As análises foram realizadas no software SPSS versão 20.0. Foi adotada a significância de 5% para todas as análises; exceto quando descrito.

## RESULTADOS

Foram avaliados 257 questionários, que identificaram uma média de idade dos estudantes de 24,89 anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino, 168 (65,37%) e se identificaram como brancos/amarelos 100 (48,54%), No que diz respeito à orientação sexual, 174 (69,6%) se identificaram como héteros, Quanto ao tratamento psicológico e psiquiátrico a maioria dos estudantes relataram não realizar nenhum acompanhamento, sendo 195 (75,88%) e 227 (88,33%) respectivamente.

Adicionalmente, observou-se que 215 (83,66%) dos estudantes relataram sentir um forte senso de pertencimento à Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Em relação à prática de atividade física, constatou-se que 157 (61,87%) dos participantes não a praticavam.

Esses dados são apresentados na **tabela 1**

**Tabela 1** - Caracterização dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG, 2024.

Variável	N	%
<b>Idade</b>	257	24,89
<b>Sexo</b>		
Feminino	168	65,37
Masculino	89	37,63
<b>Raça</b>		
Branco/amarelo	100	48,54
Pardo	53	25,73
Negro	53	25,73

<b>Orientação</b>		
Hétero	174	69,6
LGBTQIA+	76	30,4
<b>Tratamento Psicológico</b>		
Não	195	75,88
Sim	62	24,12
<b>Tratamento Psiquiátrico</b>		
Não	227	88,33
Sim	30	11,67
<b>Pertencimento a UFU</b>		
Sim	215	83,66
Não	42	16,34
<b>Atividade Física</b>		
Não	159	61,87
Sim	98	38,13

**Nota:** UFU = Universidade Federal do Triângulo Mineiro; LGBTQIA+ = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Demais Orientações Sexuais e Identidades de Gênero. **Fonte:** Prado TB, et al., 2024.

Na avaliação da qualidade de vida dos estudantes, conduzida por meio do questionário Whoqol brief, verificou-se que a média de pontuação dos participantes para a questão 1, que aborda a percepção da qualidade de vida, foi de 3,44 pontos. Para a questão 2, que investiga a satisfação com a saúde, a média foi de 3,25 pontos. Em relação aos domínios analisados, destacou-se uma ênfase significativa no domínio ambiental, com uma média de 51,06 pontos, seguido pelo domínio psicológico, que registrou 55,92 pontos em média. Os domínios físico e social também foram avaliados, com médias de 61,71 e 60,64 pontos, respectivamente. Adicionalmente, no que concerne ao domínio físico, constatou-se que 66 participantes (25,68%) apresentaram pontuações abaixo do percentil 25, conforme evidenciado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Distribuição do percentual abaixo do percentil 25 dos domínios físico, psicológico, social e ambiental dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG, 2024.

Variável	Média (LIIC95%; LSIC95%) [n]	Amplitude (Mediana; Q1 - Q3) [n]
Questão 1	3,44 (3,35; 3,54) [257]	1 - 5 (3; 3 - 4) [257]
Questão 2	3,25 (3,13; 3,36) [257]	1 - 5 (3; 3 - 4) [257]
Físico	61,71 (59,72; 63,71) [257]	17,86 - 100 (60,71; 50 - 75) [257]



<b>Psicológico</b>	55,92 (53,65; 58,18) [257]	4,17 - 100 (58,33; 45,83 - 70,83) [257]
<b>Social</b>	60,64 (58,11; 63,16) [257]	0 - 100 (66,67; 50 - 75) [257]
<b>Ambiental</b>	51,06 (49,41; 52,71) [257]	12,5 - 84,38 (53,13; 43,75 - 62,5) [257]
<b>Percentual Abaixo Percentil 25 &amp;</b>		
<b>Domínios</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Físico</b>		
Sim	66	25,68
Não	191	74,32
<b>Psicológico</b>		
Sim	127	49,42
Não	130	50,58
<b>Social</b>		
Sim	156	60,7
Não	101	39,3
<b>Ambiental</b>		
Sim	108	42,02
Não	149	57,98

\*Corrigido por sexo e idade, baseado nos valores normativos brasileiros (Cruz et al. 2011)

Fonte: Prado TB, et al., 2024.

A análise revelou que mulheres negras, indivíduos LGBTQIA+, aqueles em tratamento psicológico e psiquiátrico, sem um senso de pertencimento à UFU e que não se engajam em atividade física, exibiram escores médios inferiores, variando de 44,49 a 60,76 pontos. Este achado sugere uma percepção de qualidade de vida baixa, conforme detalhado na Tabela 3.

**Tabela 3** – Distribuição das médias dos domínios físico, psicológico, social e ambiental dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG, 2024.

Variável	Nível	n	Média					
			Questão 1	Questão 2	Físico	Psicológico	Social	Ambiental
<b>Raça</b>	Branco/Amarelo	100	3,53	3,13	62,00	56,50	60,83	52,38
	Pardo	53	3,40	3,34	61,99	55,97	59,59	50,65
	Negro	53	3,47	3,26	58,76	54,95	60,22	48,70
<b>Sexo</b>	Homem	89	3,40	3,38	65,65	58,99	60,39	52,77

	Mulher	168	3,46	3,17	59,63	54,29	60,76	50,15
<b>Orientação</b>	Hétero	174	3,49	3,33	63,20	58,72	62,26	52,10
	LGBTQIA+	76	3,36	3,05	58,88	50,27	57,79	49,42
<b>Trat. Psicológico</b>	Não	195	3,52	3,32	63,85	58,72	62,52	52,00
	Sim	62	3,19	3,00	55,01	47,11	54,70	48,08
<b>Trat. Psiquiátrico</b>	Não	227	3,50	3,30	63,09	57,73	62,37	51,56
	Sim	30	3,03	2,83	51,31	42,22	47,50	47,29
<b>Pertence a UFU</b>	Não	42	3,07	3,02	54,76	47,62	47,22	44,49
	Sim	215	3,52	3,29	63,07	57,54	63,26	52,34
<b>Atividade física</b>	Não	159	3,33	3,08	58,36	53,04	59,54	48,57
	Sim	198	3,63	3,52	67,16	60,59	62,41	55,10

**Nota:** UFU = Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Trat. = Tratamento; LGBTQIA+ = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Demais Orientações Sexuais e Identidades de Gênero. **Fonte:** Prado TB, et al., 2024.

Foi observada uma associação estatisticamente significativa e positiva entre os domínios físico, psicológico, social e ambiental. Estudantes que experimentam senso de pertencimento e se engajam em atividades físicas demonstram uma melhor qualidade de vida em comparação com seus pares. Além disso, constatou-se que o envolvimento em tratamento psicológico está associado a uma redução na qualidade de vida, principalmente nos domínios físico ( $p=0,004$ ), psicológico ( $p=0,004$ ) e social ( $p=0,006$ ), como indicado na Tabela 4.

**Tabela 4** – Apresentação da regressão linear múltipla entre as variáveis sociodemográficas e os domínios físico, psicológico, social e ambiental dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia - MG, 2024.

Desfecho	Variável preditora	P	Bi
<b>Físico</b>			
	Tratamento Psicológico	0,004	-7,24
	Pertencimento a UFU	0,001	9,79
	Faz atividade física	<0,001	10,60
<b>Psicológico</b>			
	LGBTQIA+	0,008	-6,60
	Tratamento Psicológico	0,004	-7,80
	Pertencimento a UFU	0,001	10,54
	Atividade física	<0,001	10,32

**Social**

Tratamento Psicológico	0,006	-11,68
Pertencimento a UFU	<0,001	18,67

**Ambiental**

Idade	0,065	-0,26
Raça Negra	0,096	-3,50
LGBTQIA+	0,021	-4,63
Pertencimento a UFU	0,007	6,97
Atividade física	<0,001	7,07

**CRA Final**

CRA Inicial	<0,001	0,714
Domínio Social	0,017	0,203

**Nota:** UFU = Universidade Federal do Triângulo Mineiro; CRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico; LGBTQIA+ = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Demais Orientações Sexuais e Identidades de Gênero. **Fonte:** Prado TB, et al., 2024.

## DISCUSSÃO

A utilização de instrumentos para avaliar a qualidade de vida é fundamental para compreender uma gama de fatores multidimensionais e inter-relacionados em uma determinada situação. Isso proporciona uma visão mais abrangente da realidade investigada, buscando aprimorar o processo de trabalho direcionado a uma população específica (SILVA KG, et al., 2020). Neste contexto, o presente estudo avança a ciência ao investigar a percepção dos estudantes sobre sua saúde física, psicológica, relações sociais e ambiente cotidiano, com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida dessa população, especialmente estudantes que recebem auxílio da assistência estudantil da Universidade e se encontram em situação de vulnerabilidade.

O estudo identificou que, em relação à qualidade de vida, os domínios analisados demonstraram uma ênfase significativa no domínio ambiental, com uma média de 51,06 pontos, seguido pelo domínio psicológico, registrando uma média de 55,92 pontos. Os domínios físico e social também foram avaliados, com médias de 61,71 e 60,64 pontos, respectivamente, indicando que a maioria dos estudantes percebe a qualidade de vida de forma mediana. Um estudo realizado na Itália encontrou resultados semelhantes, onde 42% dos participantes relataram uma alta qualidade de vida, enquanto apenas 4% relataram uma qualidade de vida ruim, com metade da amostra insatisfeita com seu bem-estar diário. (LA FAUCI V, et al., 2023).

Ao analisar as variáveis sociodemográficas dos estudantes em relação ao WHOQOL-Bref, observou-se que mulheres negras, LGBTQIA+, em tratamento psicológico e psiquiátrico, sem senso de pertencimento à UFU e não praticantes de atividade física, apresentaram escores médios mais baixos, sugerindo uma qualidade de vida inferior. Esta constatação está alinhada com um estudo que avaliou o impacto de microagressões raciais contra mulheres negras, evidenciando uma associação entre uma alta incidência desses eventos e níveis mais baixos de saúde mental e autoestima, o que influencia diretamente na percepção da qualidade de vida. (MARTINS TV, et al., 2020).

Um estudo que investigou se episódios discriminatórios no ambiente universitário estavam associados à autopercepção da qualidade de vida geral dos estudantes de odontologia e ao efeito cumulativo das experiências discriminatórias percebidas na qualidade de vida geral constatou que os estudantes que vivenciaram pelo menos um episódio de discriminação tinham 2,54 vezes mais chances de relatar uma qualidade de vida pior do que seus colegas que não relataram nenhuma experiência de discriminação. Além disso, houve um aumento de 25% nas chances de relatar uma pior qualidade de vida para cada experiência discriminatória adicional relatada (SARTORI LRM, et al., 2023)

Além disso, um estudo conduzido com estudantes na Coreia do Sul descobriu que homens obtiveram pontuações significativamente mais altas nos domínios ambiental e de saúde psicológica, sugerindo que eles podem estar mais preparados para enfrentar os desafios associados à mudança para um novo ambiente, o que está em consonância com nossas descobertas (ACHANGWA C, et al., 2022).

Uma revisão de escopo sobre a saúde da população LGBTQIA+ no Brasil destacou a deterioração da qualidade de vida nesse grupo, evidenciando a urgência de intervenções específicas para melhorar sua saúde e bem-estar. Além disso, análises revelaram que essa comunidade enfrenta um maior risco de transtornos mentais, incluindo a ansiedade. A expressão dos sintomas de ansiedade é frequentemente associada à vergonha e ao comportamento de evitação, reflexo da intensa discriminação e da falta de suporte social e familiar enfrentada por esses indivíduos, o que resulta em níveis substanciais de angústia psicológica (DOMENE, et al., 2022). Além disso, destacou-se que a participação em tratamento psicológico está correlacionada a uma redução na qualidade de vida, especialmente nos aspectos físico, psicológico e social. No entanto, a interpretação desse dado não implica que o tratamento psicológico cause uma deterioração na qualidade de vida. Pelo contrário, sugere-se que os estudantes que buscam ajuda psicológica geralmente o fazem devido ao sofrimento que já estão vivenciando.

Um estudo desenvolvido em uma universidade do interior de Minas Gerais reforça essa associação, indicando que estudantes com sinais de solidão tendem a buscar apoio psicológico e apresentam uma percepção negativa de sua saúde mental e física e, por consequência, da qualidade de vida (BARROSO SM, et al., 2023; FREITAS PHB, et al., 2023).

Pesquisas internacionais, como um estudo na Malásia, destacaram ainda que estudantes com sintomas depressivos têm uma pior qualidade de vida, especialmente no domínio psicológico, ressaltando a importância do apoio social da família e amigos para melhorar o bem-estar desses indivíduos (ABDULLAH MFILB, et al., 2021).

Por sua vez, a prática de atividade física demonstrou ter um impacto positivo sobre a qualidade de vida dos estudantes. Um estudo realizado entre estudantes do curso de medicina encontrou achados semelhantes, onde a realização de atividades físicas regularmente está relacionada ao aumento da qualidade de vida nos domínios físico e psicológico (JÚNIOR, A. C. P, et al., 2021). Outro estudo sugere que a prática esportiva é um importante fator para melhorar a percepção de qualidade de vida e também percepção de bem-estar principalmente para o sexo masculino (PACÍFICO, A. B., et al., 2020). Outro aspecto que merece destaque é a prática de esportes por meio das associações acadêmicas atléticas, estas podem impulsionar esse fator protetivo por melhorar vínculo do discente com a instituição contribuindo para sua permanência e sentimento de pertencimento (FAGUNDES, A. F. A., et al., 2022).

Associado a esses achados, o presente estudo observou que estudantes que não se sentem pertencentes à universidade têm uma percepção pior da qualidade de vida. Há uma evidente demanda por pertencimento entre os ingressantes universitários, especialmente aqueles que enfrentaram históricas barreiras para acessar esses ambientes. As dinâmicas entre grupos culturais, raciais ou economicamente diversos são permeadas por desequilíbrios de poder. Mesmo com a conquista de um lugar em uma universidade pública, muitas vezes, esses estudantes continuam a enfrentar estigmas que os colocam em desvantagem, apesar de sua competência (FREITAS, M. C., et al., 2023).

Como limitação, este estudo foi conduzido em uma única instituição, o que impede generalizações. Portanto, sugere-se a realização de estudos multicêntricos para avaliar a percepção de estudantes em diferentes contextos

## CONCLUSÃO

Em suma, o presente estudo detectou que há uma prevalência de mulheres negras, LGBTQIA+, que fazem tratamento psicológico e psiquiátrico, que não possuem um sentimento de pertencimento a UFU e não praticam atividade física e que conseqüentemente, apresentam um menor escore médio indicando uma pior qualidade de vida. Detectou-se também uma associação estatística significativamente positiva entre os domínios físico, psicológico, social e ambiental e o sentimento de pertencimento a UFU em conjunto com a realização de atividade física em que, estudantes que apresentam esse sentimento e praticam atividade física possuem uma melhor qualidade de vida quando comparado aos que não se exercitam.

---

## REFERÊNCIAS

1. ABDULLAH MFILB, et al. Quality of life and associated factors among university students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *BMJ Open*. 2021; 11 (10): e048446.
2. ACHANGWA C, et al. Quality of Life and Associated Factors of International Students in South Korea: A Cross-Sectional Study Using the WHOQOL-BREF Instrument. *Healthcare*. 2022; 10 (7): 1262.
3. BARRETO, ASM, et al. Análise da qualidade de vida de estudantes de medicina de uma universidade privada de Sergipe por meio do WHOQOL-bref: uma abordagem sociodemográfica. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 13, pág. e191101321086, 2021.
4. BARROSO SM, et al. Impacto da solidão na qualidade de vida de universitários de Minas Gerais. *Psicol. Cienc. Prof.* 2023; 43.
5. CRUZ LN, et al., Quality of life in Brazil: normative values for the WHOQOL-bref in a southern general population sample. *Qual Life Res.* 2011 Sep;20(7):1123-9.
6. DALMONICO, J; SEGUIN, J. O impacto das bolsas de inclusão social no desempenho acadêmico dos estudantes do IFPR Campus Curitiba. *Espacios Públicos*, [S.l.], v. 22, n. 56, p. 153-167, sep. 2019.
7. DOMENE FM, et al. Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022; 27 (10): 3835-48.
8. FAGUNDES, A. F. A., et al. A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior. *Educação E Pesquisa*, 2022; 48, e239088.
9. FLECK, M. P. et al.. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 2, p. 178–183, abr. 2000.
10. FREITAS, M. C, et al. Diversidade, estigmatização e pertencimento no contexto universitário. *Cadernos De Pesquisa*, 2023; 53, e09940.
11. FREITAS PHB, et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da saúde e impacto na qualidade de vida. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2023; 31: e3886.
12. GEIRDAL, A. Ø.; et al. The transition from university to work: what happens to mental health? A longitudinal study. *BMC psychology*, v. 7, n. 1, p. 65, 16 out. 2019.
13. JÚNIOR, A. C. P., et al. Correlation between the practice of physical activity and quality of life in medical students. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(9), 87100–87108.
14. KALFOSS, MH, et al. Validação do WHOQOL-Bref: propriedades psicométricas e dados normativos para a população geral norueguesa. *Resultados de Saúde Qual Vida* 19, 13 (2021)

15. KROTH, D. C.; BARTH, E. Do Acesso ao Êxito Acadêmico: A Importância da Política de Assistência Estudantil no Ensino Superior. *Desenvolvimento em Questão*, 2022;v. 20, n. 58, p. e12102.
16. LA FAUCI, V, et al. Estresse relacionado ao estudo, estresse percebido e qualidade de vida entre estudantes universitários de saúde. *Clin Ter.* 2023; 174 (5): 412-419.
17. MARTINS T.V, et al. O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras. *Ciênc saúde coletiva.* 2020; 25 (7): 2793-2802.
18. PACÍFICO, A. B., et al. Comparação da percepção de qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte no contraturno escolar. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2020; 28(4), 548–555.
19. SARTORI L.R.M, et al. Episódios discriminatórios impactam negativamente a qualidade de vida de estudantes brasileiros de odontologia: um estudo transversal. *J Dent Educ.* 2023; 87 (11): 1523-1532.
20. SILVA K.G, et al. Associação entre dados sociodemográficos e domínios da qualidade de vida em profissionais de enfermagem. *Rev. Rene.* 2020; 21: e43453.
21. SOARES, P. DA S.; et al. A assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação. *Educação e Pesquisa*,2022; v. 48, p. e238181.